

## ACTA Nº 25

### Acta da Sessão Ordinária do dia 25 de Setembro de 2009

----- Aos vinte cinco dias do mês de Setembro de dois mil e nove, pelas dezoito horas e trinta minutos, na sala de sessões do Edifício dos Paços do Concelho, reuniu a Assembleia Municipal de Vagos, sob a presidência do senhor Jorge Domingues Camarneiro, secretariado pelo senhor Hugo Ribeiro Jorge e pela senhora Maria de Fátima Moço, respectivamente primeiro e segundo secretários. -----

----- Feita a chamada, verificou-se que faltaram à presente Sessão os seguintes deputados municipais: Elisabete Pequeno, Dina Ribeiro, que foi substituída pela senhora Elisabete Cardoso, José Gonçalo Regalado, Licínio Ramos, que foi substituído pelo senhor Manuel Reverendo, Manuel Managão, que foi substituído pelo senhor Paulo Alexandre Santos, Maria Helena Marques, que foi substituída pelo senhor Albano Gonçalves e Tony Richard. -----

----- Da parte do executivo estiveram presentes os senhor Presidente da Câmara e os senhores Vereadores Carlos Neves, Albina Rocha, Fernando Capela, Marco Domingues, Vítor Santos e Manuel Frade. -----

----- O senhor secretário Hugo Ribeiro Jorge informou que tinha enviado à senhora deputada Dina Ribeiro as actas das sessões que tinham sido corrigidas, nomeadamente as actas de Fevereiro de 2006, de Dezembro de 2007 e Fevereiro de 2009. Solicitou ao Grupo Municipal do CDS/PP que lhe transmitisse se concordavam com as correcções que tinham sido efectuadas, para que as actas pudessem ser publicadas. Informou que a Mesa da Assembleia tinha tomada a decisão de elaborar a acta nº 19, da sessão extraordinária de 31 de Outubro de 2008 e que dizia respeito à sessão eleitoral para escolha dos representantes na Assembleia Intermunicipal da CIRA, e uma vez que tinha sido feita a convocatória faltava a elaboração da acta. De seguida passou a ler a acta para que esta pudesse ser votada. -----

----- A senhora deputada Luísa Costa informou que o grupo municipal do CDS/PP concordava com as correcções efectuadas às actas referidas pelo secretário. -----

----- O senhor Presidente da Assembleia colocou à discussão e votação a acta da Sessão de 26 de Junho de 2009. -

----- O senhor deputado José Lazaro solicitou uma correcção na quinta folha da acta e que consistia na troca do valor 12,20 € pelo valor 2,20€. -----

----- Após correcção, a acta da sessão de 26 de Junho de 2009, foi aprovada com cinco abstenções. -----

----- O senhor Presidente da Assembleia colocou à votação a acta da Sessão de 31 de Outubro de 2008, apenas para os elementos que não eram Presidentes de Junta. -----

----- Após votação, a acta da sessão de 31 de Outubro de 2008, foi aprovada com uma abstenção. -----

----- De seguida, o senhor Presidente da Assembleia referiu-se à correspondência recebida e expedida, ficando a mesma ao dispor dos senhores deputados para eventual consulta. -----

#### -----PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA-----

----- O senhor Presidente da Assembleia propôs à Assembleia um voto de pesar e um minuto de silêncio em homenagem ao Padre João Mónica. -----

----- O senhor deputado Mário Tarenta começou por louvar a iniciativa da Assembleia em homenagear o Padre João Mónica, já que a merecia inteiramente pela sua vertente social e de pedagogo, sendo esta uma forma de perpetuar a sua memória e fazer perdurar o seu exemplo para os vindouros, podendo ser também uma forma de incentivo para quem fica, como sinal para se esforçarem em prol da comunidade e dos outros. Solicitou permissão à Mesa para a leitura de um texto elaborado por uma professora do Colégio de Calvão, professora Teresa Gonçalves, e que traduzia o que realmente o Padre João Mónica era e o que legou. -----

----- O senhor Presidente da Assembleia, verificando que ninguém se opunha, deu a palavra ao senhor deputado Mário Tarenta para a leitura do texto. -----

----- O senhor deputado Mário Tarenta leu o texto, que se encontra anexo a esta acta, com o título “ Livros do Padre João Mónica”, da autoria da professora Teresa Gonçalves, professora do Colégio de Calvão. -----

----- O senhor deputado Silvério Regalado começou por considerar que as saudades que o Padre João Mónica deixou eram já muitas, mesmo poucos dias após a sua morte, afirmando que o viver como viveu era uma estranha forma de vida, pois não era normal nos dias que correm as pessoas entregarem-se de forma tão abnegada à causa pública, considerando que era bom que esse paradigma se alterasse e que a sociedade fosse cada vez mais justa e cada vez mais solidária. A terminar, afirmou que se todos os agentes da sociedade, incluindo os deputados municipais, seguissem o seu exemplo, sem dúvida se viveria num Concelho melhor, num País melhor e num Mundo melhor. -----

----- A senhora deputada Luísa Costa revelou que não teve o privilégio de ter privado com o Padre João Mónica, apenas se lembra de se ter cruzado umas 3 vezes com ele nos encontros dos grupos de jovens, considerando que o que se tinha que aprender com o Padre Mónica era a dedicação com que se entregou à causa pública, uma dedicação humilde e leal. -----

----- A Assembleia Municipal de Vagos fez um minuto de silêncio em homenagem ao Padre João Mónica. -----

----- O senhor deputado José António Ferreira, Presidente da Junta de Freguesia de Santa Catarina, começou por agradecer ao senhor Presidente da Câmara a aposta na sua freguesia, revelando que foi neste mandato que mais obras lá se realizaram. Afirmou sentir alguma tristeza ao olhar para o lado e verificar que existem muitas forças de bloqueio, quando se quer trabalhar. E terminou, desejando que o concelho de Vagos não esqueça a freguesia de Santa Catarina, não só pela sua importância histórica mas pelas potencialidades que ainda tem por explorar. -----

----- A senhora deputada Luísa Costa, acerca da intervenção do senhor Presidente de Junta de Santa Catarina, considerou que a política permanece na penumbra sobretudo por responsabilidade dos. De seguida, e em nome do grupo municipal do CDS/PP, entregou ao senhor Presidente da Assembleia um requerimento. -----

----- O senhor Presidente da Assembleia leu o requerimento do CDS/PP, que consistia no seguinte “Na sequência de várias afirmações que têm vindo a conhecimento público e no uso da competência de fiscalização da actividade da Câmara Municipal, vimos pelo presente informar o senhor presidente da Assembleia Municipal que pretendemos consultar os processos das obras situadas em Ponte de Vagos, nas zonas assinalados no mapa em anexo. Neste ensejo solicitamos a vossa excelência que acorde com a Câmara Municipal o dia e a hora para a referida consulta”. Após a leitura do requerimento, o senhor Presidente da Mesa informou que iria contactar o Presidente da Câmara no sentido de obter alguma resposta. -----

----- O senhor deputado Silvério Regalado, fazendo um balanço da actividade desenvolvida pelo Grupo Municipal de PSD na Assembleia Municipal, afirmou que não defraudaram em nada os eleitores, colocando o ênfase nas pessoas e no respeito por todos, e que apesar da larga maioria que tinham na Câmara Municipal, na Assembleia Municipal e nas Juntas de Freguesia, souberam respeitar todas as pessoas, estando sempre na linha da frente na defesa dos interesses de Vagos e do Vaguenses. Considerou que estes últimos quatro anos foram fundamentais para lançamento de Vagos no futuro e afirmou que foi nestes quatro anos que souberam resolver uma série de imbróglis jurídicos, elaborar planos de desenvolvimentos estratégicos para o concelho, tendo aprovado e feito aprovar documentos fundamentais para o desenvolvimento de Vagos, tal como o Plano Director Municipal. Como porta-voz Do PSD, agradeceu ao Presidente da Assembleia Municipal e restantes elementos da Mesa, ao Presidente de Câmara

e vereadores, aos colegas deputados do CDS/PP e do PS, mas acima de tudo agradeceu aos deputados do Grupo Municipal do PSD por todo o empenho demonstrado. Dirigindo-se em especial aos senhores deputados Ana Maria Vasconcelos e Mário Tarenta, que deixarão a Assembleia no próximo mandato, considerou que apesar de algumas vezes terem uma posição menos concordante com o Executivo, tiveram sempre uma postura muito correcta. -----

----- O senhor deputado André Pinho considerou que saía da Assembleia Municipal com o dever de missão cumprida, tendo tido como propósito nestes anos ser a voz da freguesia de Calvão. E revelou que irá continuar a estar atento aos problemas do concelho, afirmando que nunca será uma voz inactiva na sociedade. Agradeceu ao Executivo todas as obras feitas na freguesia de Calvão, deixando uma palavra de apreço ao senhor vereador Fernando Capela, considerando que foi incansável na obra da requalificação do Barreiro de Calvão. Salientou também a execução do campo sintético de Calvão, obra emblemática para a freguesia. -----

----- O senhor deputado Joaquim Plácido começou por afirmar que compartilhava a opinião do deputado Silvério Regalado acerca dos senhores deputados Ana Maria Vasconcelos e Mário Tarenta, acrescentando os nomes das deputadas Luísa Costa e Dina Ribeiro. E agradeceu em particular o empenho que o senhor deputado Mário Tarenta demonstrou na situação do possível encerramento da lota da Vagueira. Relembrou alguns casos de insegurança na Praia da Vagueira, alertando para os muitos lotes urbanos que foram rebaixados e que estão cheios de acácias, o que permite esconderijo fácil para quem queira observar movimentos de pessoas e casas, solicitando à Câmara que providencie a vedação e limpeza destes lotes. A terminar, agradeceu ao senhor Presidente da Câmara o empenho que demonstrou no crescimento da associação Gaticão. -----

----- A senhora deputada Ana Maria Vasconcelos começou por afirmar ter sido gratificante participar na Assembleia, considerando que cumpriu a sua parte com muito interesse e empenho. De seguida, manifestou concordância com o senhor deputado Joaquim Plácido, acerca da Associação Gaticão. Sublinhou o trabalho do senhor vereador Carlos Neves, sobretudo o que realizou na Assembleia, realçando a dignidade com que sempre prestou todos os esclarecimentos, com imensa seriedade e sempre com uma grande disponibilidade para esclarecer a oposição sobre o trabalho efectuado na Câmara Municipal. Valorizou particularmente esta atitude, sobretudo num órgão que por vezes teve alguns arremessos de segregação em relação à oposição, afirmando que muitas vezes quem está no poder não compreende a sua posição, pois abdica de qualquer atitude crítica em relação ao seu grupo. Agradeceu as palavras simpáticas do senhor deputado Silvério Regalado, não deixando de afirmar sentir alguma antipatia por aqueles que têm a postura de dar sempre suporte às pessoas do mesmo grupo partidário. Porque a chamada disciplina partidária, que muitas vezes não passa de mera subserviência, é um factor desprestigiante para a democracia, quer na Assembleia da República, quer no ambiente doméstico do concelho de Vagos. Considera ser mais bonito que as pessoas, sem disciplina partidária, exponham as suas ideias e as suas críticas, pois todos sabem que a intenção de todos é a defesa do bem da comunidade. Não tendo dúvidas de ser excessiva a comparação, recordou que os grandes responsáveis pelos grandes crimes do século XX não foram Hitler, Pinochet, Estaline ou Mussolini, mas sim os que deram suporte e os que se calaram, por fanatismo, por medo ou por comodismo. Os que estiveram sempre de uma maneira acrítica do lado do poder. E revelou que não pode conviver pacificamente com essa sistemática concordância com o que o líder faz. Por fim, deixou, em jeito de despedida, uma mensagem de respeito mútuo e de uma convicção absoluta de que todos ali estavam com o objectivo de bem servir e, como tal, não deviam ter medo de criticar até os que estavam do mesmo lado, nas mesmas listas e nos mesmos projectos, pois é da crítica que vêm as boas realizações. -----

----- O senhor deputado Mário Tarenta, elogiando a postura na política da senhora deputada Ana Maria

Vasconcelos, afirmou que ela esteve na política para servir os interesses de Vagos, ressaltando a luta em que se envolveu de corpo e alma para que Vagos não tivesse um aterro à porta, devendo-se sobretudo à sua colega de bancada o desaparecimento de tal projecto. Quanto a si, revelou que a sua disponibilidade irá continuar. De seguida, lembrou a homenagem merecida e feita em vida ao padre João Mónica, na sua alocução nas comemorações do 25 de Abril na freguesia de Calvão. Afirmou, sem hipocrisias, que a sua relação com o padre João Mónica não foi de grande afectividade, devido aos feitios semelhantes. Mas no entanto, e por causa dessa relação pessoal, nunca o Padre João Mónica utilizou a maneira mesquinha e muito habitual da vingança ou da conspiração, de tentar, através da posição onde se encontrava e das relações que tinha, denegrir a sua imagem, tendo sempre sido muito leal. Houve duas pessoas que o marcaram, no seu percurso de vida, pela atitude que tiveram para com sua pessoa, não lhe estendendo a mão, deixando-o sozinho, mas sempre atentos, considerando que foi pelo facto de o terem deixado sozinho em momentos cruciais da sua vida que conseguiu, pela sua teimosia, sobreviver e progredir cada vez mais, pensando que funcionava melhor contra a corrente. Essas pessoas foram o seu pai, quando aos 13 anos lhe disse: “vai para o mundo mas desenrasca-te”, e o Padre João Mónica, quando numa altura em mais precisou não lhe deu a mão, considerando que foi precisamente por lhe terem criado estas condições difíceis que ganhou coragem para ultrapassar os seus próprios limites. Agradeceu a toda a gente que esteve presente no funeral do seu pai e, ganhando a coragem que não teve nesse dia, agradeceu ao seu pai e ao padre João Mónica. Afirmou que nunca procurou servir-se da política, antes divertir-se, fazer alguma coisa, conviver, lamentando nos últimos quatro anos não ter dado mais de si, algo que não aconteceu somente por sua culpa. Registou que a oposição foi um pouco acrítica, mas mesmo nas críticas mais azedas se verificou sempre um óptimo acolhimento por parte do senhor Presidente da Câmara, por parte dos senhores Presidentes da Junta de Santo André, de Santo António e mesmo do senhor Presidente da sua freguesia, Calvão, referindo que houve uma postura de colaboração. Manifestou a sua gratidão a todos os que o ajudaram a chegar ao ponto onde está na política, nos bons e nos maus momentos. Terminou a sua intervenção revelando que era um alívio não fazer parte das listas, numa posição interventiva, mas demonstrou alguma mágoa por não se encontrar nem sequer nos últimos nomes nas listas. -----

----- A senhora deputada Luísa Costa, recordando serem já oito os anos que levava como deputada municipal, afirmou ter aprendido bastante, quer com os deputados destes últimos quatro anos quer com os deputados do mandato anterior. Demonstrou alguma tristeza pelo facto de o Grupo Municipal do CDS/PP ter apresentado algumas propostas, ao longo destes quatro anos, boas para o concelho mas que a resposta foi sempre negativa por parte da oposição, considerando que ser poder também significa fazer concessões, revelando que não sentiu um *feedback* positivo. Realçou a presença dos deputados Ana Maria Vasconcelos, Mário Tarenta e Helena Marques e salientou a postura do deputado Joaquim Plácido, que considerou o deputado mais rebelde do Grupo Municipal do PSD, pois não se congratulava sempre e de vez em quando lá ia apontando a sua crítica. Por fim, agradeceu ao senhor Presidente da Assembleia Municipal. -----

----- O senhor secretário Hugo Ribeiro Jorge começou por pedir desculpa por alguma confusão que houve com as actas, afirmando que a responsabilidade era apenas sua e que neste momento já estão devidamente corrigidas, embora não atempadamente. Afirmou que no Grupo Municipal do PSD havia mais crítica do que parecia, esperando que a próxima oposição não sofra do efeito *Pigmaleão*. Para exemplificar, mostrou alguma dor pelo facto da oposição, ao longo destes quatro anos, não se ter querido sentar nos lugares da frente da sala da Assembleia. -----

-----**PERÍODO DA ORDEM DO DIA**-----

**----- PONTO UM – INFORMAÇÃO DO SENHOR PRESIDENTE DA CÂMARA À ASSEMBLEIA MUNICIPAL, NOS TERMOS DA ALÍNEA e) DO PONTO 1 do ARTIGO 53º, DA LEI 169/99, DE 18 DE SETEMBRO. -----**

----- O senhor Presidente da Câmara deu a conhecer à Assembleia a actividade municipal e a informação financeira, no período compreendido entre vinte e três de Junho e vinte e um de Setembro de dois mil e nove. -----

**----- PONTO DOIS – PLANO DE PORMENOR DO PARQUE EMPRESARIAL DE SOZA – PARCELA A - APROVAÇÃO -----**

----- O senhor Presidente da Câmara Municipal afirmou que se tratava do primeiro Plano de Pormenor do Parque Empresarial de Soza, que obteve o consenso de todas as entidades e de todas as pessoas interessadas naquela área, pois não houve reclamações durante a discussão pública, estando assim em condições de ser aprovado e remetido para publicação em Diário da República. -----

----- A senhora deputada Luísa Costa começou por abordar a altura máxima prevista no Regulamento, que é de 15 metros para os pavilhões industriais, afirmando que, após visualização de alguns exemplos, puderam apurar que normalmente a altura máxima se situa entre os 6 e os 9 metros, podendo excepcionalmente existir alturas superiores. Considera a altura de 15 metros prevista no Plano excessiva e que o impacto visual resultante dessa altura pode ser negativo, propondo que o regulamento seja alterado para uma altura máxima de 9m e a introdução de uma excepção, para casos particulares, em que se autorize a altura de 15 metros, que passará a ser a excepção e não a regra. Quanto ao estacionamento previsto, considerou ser escasso, propondo pelo menos o dobro dos lugares. Por fim, questionou o Executivo sobre se o valor que irá ser gasto em infra-estruturas se suplanta ao valor que foi pago pelos terrenos, ou seja, se haverá algum cálculo dos valores dos lucros a obter. -----

----- O senhor Presidente da Câmara Municipal afirmou que a altura de um pavilhão industrial não é necessariamente a altura de um prédio de habitação colectiva, afirmando que os objectivos de um empresário não são fazer um pavilhão mais alto, mas sim um pavilhão adequado às necessidades da produção. A altura normal dos pavilhões situa-se na casa do 7 metros e que excepcionalmente podem surgir edifícios com 12 ou 15 metros. Em relação ao estacionamento, informou que este Plano está integrado noutros documentos, nomeadamente com o Plano de Urbanização do Parque Empresarial de Vagos, e que será o conjunto dos Planos de Pormenor, articulados de acordo com o Plano de Urbanização, a estipular e a dimensionar as grandes áreas de estacionamento em função das respectivas funções, afirmando que o estacionamento previsto neste Plano de Pormenor cumpre o que foi exigido pelas entidades. Relativamente ao investimento, afirmou que o Município de Vagos contratou, no âmbito do Plano Territorial de Desenvolvimento (PTD), para a execução das infra-estruturas do Parque Empresarial de Soza, 2,45 milhões de Euros. O acesso a este montante teria de ser promovido pela Câmara ou por uma sociedade sua participada, neste caso a Mais Vagos. A Câmara assumirá a construção de infra-estruturas que sejam comuns ao espaço público e ao espaço industrial, sendo a primeira a abertura da estrada entre as rotundas do Fontão e da Carregosa. Informou ainda que as infra-estruturas que só digam respeito ao Parque Empresarial serão desenvolvidas pela Mais Vagos, que terá também acesso ao valor contratado no âmbito do PTD e terá obviamente receitas próprias para compensar a taxa de participação, uma vez que esta ronda os 53%. Por fim e respondendo à questão da senhora deputada Luísa Costa, afirmou que o impacto positivo no concelho de Vagos é enorme e inimaginável nos últimos 20 anos de história autárquica, e que a Câmara Municipal terá os lucros de um accionista numa sociedade que dará lucros e que fará a sua distribuição de acordo com as deliberações dos accionistas. -----

----- A senhora deputada Luísa Costa, lendo o quadro síntese regulamentar e comentando a altura normal de 7 metros mencionada pelo senhor Presidente, voltou a questionar o executivo sobre a altura máxima de 15 metros prevista no Plano. -----

----- O senhor Presidente da Câmara Municipal afirmou que a altura era definida em função do projecto industrial, sendo este adequado à linha de produção e ao objecto social da empresa. -----

----- A senhora deputada Ana Maria Vasconcelos considerou que a regulamentação deverá existir quando é indispensável que exista, defendendo que, sempre que possível, devem ser os agentes económicos a definir os seus próprios critérios, desde que não colidam com o bem público, parecendo-lhe evidente que não haverá nenhum empresário que construa um pavilhão de 15 metros de altura, quando poderá, para o seu negócio, construir somente com uma altura de 7 metros. -----

----- O senhor Presidente da Mesa colocou à votação a aprovação do Plano de Pormenor do Parque Empresarial do Soza – Parcela A. -----

----- Realizada a votação, foi aprovado por unanimidade o Plano de Pormenor do Parque Empresarial de Soza – Parcela A. -----

----- O senhor deputado João Carlos Loureiro, na qualidade de Presidente da Junta de Freguesia de Soza, agradeceu à Assembleia Municipal a aprovação do Plano, agradeceu todo o empenho dedicado ao Parque Empresarial de Soza por parte da Câmara Municipal de Vagos e da Mais Vagos. Lembrou que no início do mandato, quando se começou a falar no Parque Empresarial de Soza, muitas pessoas questionavam que empresas estariam interessadas. E na actualidade já se encontram a trabalhar no Parque Empresarial de Soza cerca de duzentas pessoas, com cerca de oitenta máquinas. Lembrou também os postos de trabalho indirectos, dando o exemplo dos projectistas e topógrafos. -----

----- O senhor Presidente da Assembleia deu a palavra ao público para intervir. -----

----- Não havendo público para intervir, o senhor Presidente da Assembleia deu a palavra ao primeiro secretário para a leitura da minuta da acta. -----

----- De imediato o primeiro secretário, Hugo Ribeiro Jorge, procedeu à leitura da minuta da acta da presente sessão. -----

----- O senhor Presidente da Assembleia colocou a minuta da acta à votação, tendo esta sido aprovada por unanimidade. -----

----- O senhor Presidente da Assembleia deu a palavra ao senhor deputado Mário Tarenta. -----

----- O senhor deputado Mário Tarenta dirigindo-se ao senhor vereador Fernando Capela, de saída do Executivo, afirmou que usou e abusou da comparação merecida entre o senhor vereador e o antigo ministro da Obras Públicas, Fonte Pereira de Melo, pois apesar de ser um trabalho de equipa, houve aspectos em que cada um sobressaiu mais. E o senhor vereador Fernando Capela sobressaiu mais como responsável das estradas, às vezes com alguns dissabores mas sempre com muita coragem. Neste sentido, e em jeito de homenagem ao trabalho do senhor vereador Fernando Capela, leu um poema que tinha escrito há alguns anos, ainda no tempo das estradas de saibro. Para terminar e com a saudade na mente, leu um poema de Fernando Pessoa “ O sino da minha Aldeia”. -----

----- O senhor deputado Albano Gonçalves louvou o trabalho do senhor vereador Fernando Capela, considerando que foi o mais criticado porque andava no terreno e por isso andava mais perto das pessoas, afirmando que fez um excelente trabalho em todas as freguesias. -----

-----E nada mais havendo a tratar, foi dada por encerrada a sessão da qual se lavrou a presente acta, que vai ser assinada pelos membros da Mesa. -----